

PERSPECTIVA

ÂNGELO PASSOS

Trem transporta mais produtos agrícolas

A Estrada de Ferro Vitória-Minas transportou 7.500.000 toneladas durante o mês de fevereiro/99. É praticamente um empate com janeiro/99, quando foram registradas 7.454.230 toneladas. A diferença mesmo está na comparação dos dois primeiros meses de 99 (14.954.230 toneladas) como o mesmo período de 98 (16.618.662 toneladas), portanto, menos 10,01%. Comparativamente com janeiro e fevereiro de 97 (15.761.009 toneladas) a redução foi de 5,11% em 99.

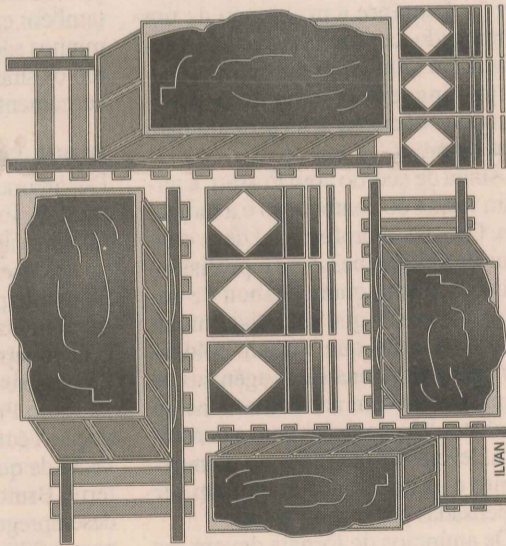
Os números refletem o ritmo da economia. O ano de 1998 foi excepcional para Estrada de Ferro Vitória-Minas, que estabeleceu seu recorde histórico, transportando 107.758.120 toneladas. O segundo melhor resultado anual foi obtido em 1997, com 103.892.486 toneladas de cargas. A capacidade de vazão da via na EFVM é de 120 milhões de toneladas/ano. Em 1999, a tonelage verificada nos dois primeiros meses é a mais baixa desde 1994, o que é uma performance coerente, pois também menores nesse período a evolução do PIB e o dinamismo da economia mundial. O que está crescendo na EFVM são as cargas de produtos agrícolas.

O cenário internacional influi muito no desempenho da Estrada de Ferro Vitória-Minas, que liga as usinas de Itabira e Timbopeba ao complexo portuário do Espírito Santo. O minério de ferro é o principal produto transportado EFVM, e a demanda mundial desse produto não está aquecida. Tanto assim que o volume de cargas manuseadas no Porto de Tubarão caiu neste início de ano. Em fevereiro/99 foram manuseadas 4.272.056 toneladas, quantidade 24,64% menor que as 5.669.211 toneladas em fevereiro/98 e 25,89% menos que as 5.764 toneladas em fevereiro/97. O total das cargas movimentada em 99 no Porto de Tubarão foi de 8.841.744 toneladas; nos dois primeiros meses de 1998, atingiu 12.329.179 toneladas; nos dois primeiros meses de 1997, 11.158.750 toneladas.

A filosofia de trabalho na EFVM é a de antecipar providências para enfrentar situações futuras. Assim, a ordem nesse momento é crescer dentro da recessão. De posse das ferramentas clássicas – dentre elas preço, agilidade e diferenciais de qualidade nos serviços – a estrada de ferro da Companhia Vale do Rio Doce está tentando atrair novas cargas, diversificando seu portfólio.

Café e açúcar vão gerar novos contratos de transportes com a Estrada de Ferro Vitória a Minas. O café vem do Sul de Minas e de parte do Cerrado. E o açúcar é o produzido em Minas e Goiás. Também o cimento, produzido no pólo industrial de Pedro Leopoldo em Minas Gerais, engrossará o volume de cargas em mais seis milhões de toneladas ao longo deste ano.

Além disso, a Vale está avaliando a demanda por outros produtos para colocar à disposição do mercado sua logística de serviços de transportes.



Em 1998 a Estrada de Ferro Vitória a Minas transportou quase 2 milhões de toneladas de produtos agrícolas. Foram exatamente, 1.901.540 toneladas de soja, farelo, milho e trigo, além de fertilizantes. Em comparação com o ano de 1990 (478.143 toneladas) houve aumento de 297,69% no volume transportado. Em relação a 1997, o incremento foi de 54,65%. O aumento de 97 para 98 foi sustentado principalmente por maiores volumes de farelos e de fertilizantes. Em 98, a EFVM transportou 833 mil toneladas de farelo contra 492 toneladas em 97, um crescimento de 69,30%. Durante o ano de 98 foram transportados pelos trilhos da EFVM 147 mil toneladas de fertilizantes, 270,93% a mais que 97, quando a tonelage registrada foi de 39.630. O acordo operacional entre a EFVM e a Ferrovia Centro-Atlântica foi decisivo para ampliar a oferta de transporte. Facilitou a utilização da malha de 8 mil quilômetros, que abrange as principais regiões produtoras de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.